

## LÍNGUA ESTRANGEIRA-INGLÊS E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO: MATIZANDO UMA ABORDAGEM DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Daniella de Souza BEZERRA

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)*

**Resumo:** Este trabalho focaliza a Educação Técnica de Nível Médio Integrado (EMIT) ofertada pelos Institutos Federais no intuito de desenhar matizes de uma abordagem de ensino-aprendizagem para o Componente Curricular Língua Estrangeira- Inglês (CCLEI) captada na bricolagem dos dizeres de seus professores (da formação geral e técnica), alunos, técnicos administrativos e representantes de empresas da região a fim de subsidiar a elaboração futura de materiais didáticos para as aulas de CCLEI dos cursos EMIT em Agrimensura, Edificações, Eletrotécnica e Informática, do campus Jataí do Instituto Federal de Goiás. Este procedimento - ouvir o que os membros da comunidade escolar pensam – faz-se necessário pelo fato de a primeira etapa da elaboração de materiais ser a fase da análise, na qual é feita um estudo e caracterização do contexto com vistas à definição dos objetivos do curso (LEFFA, 2003; ALMEIDA FILHO, 2007). Em síntese, os resultados deste estudo apontam que, dadas as expectativas de aprendizagem dos membros da comunidade escolar investigada, a opção pela elaboração de materiais comunicativos, de base temática (XAVIER, 1999), poderá fazer do CCLEI um dos elos que possibilite a formação humana integral dos egressos de cursos EMIT, de modo que o CCLEI seja um componente que provoque a interdisciplinaridade dos conteúdos de formação geral e profissional.

**Palavras-chave:** Ensino médio integrado ao técnico. Língua Estrangeira Inglês. Abordagem de ensino-aprendizagem. Análise. Elaboração de material didático.

### ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE AND THE HIGH SCHOOL INTEGRATED TO THE TECHNICAL: BLENDING A TEACHING-LEARNING APPROACH

**Abstract:** This work ventures into the Integrated Middle Level Technical Education (IMLTE) offered by the Federal Institutes in order to draw the nuances of a teaching and learning approach to the Curriculum Component English as a Foreign Language (CCEFL) captured in the words teachers (from the general and technical training), students, administrative staff and representatives of companies in the region to support the development of teaching materials for future CCEFL classes listed in the IMLTE's courses of Surveying, Building, Electrical Engineering and Computer Science, from campus Jataí of the Federal Institute of Goiás. This procedure of hearing what the school community members think is necessary because the first stage of preparation of materials is the analysis stage, which is made a study and characterization of context in order to define the objectives of the course (LEFFA, 2003; ALMEIDA FILHO, 2007). In summary, the results of this study indicate that, given the learning expectations of the school community investigated, the choice by developing thematic basis communicative materials (XAVIER, 1999) which may make CCEFL one of the links that enables

integral human formation (BRAZIL,2007) of the graduates from IMLTE courses, so that the contents of CCEFL links general and vocational training.

**Keywords:** High school integrated to the technical. English as a Foreign Language. Teaching and learning approach. Analysis. Development of instructional materials.

## IDIOMA EXTRANJERO-INGLÉS E ESCUELA SECUNDARIA INTEGRADA TÉCNICA: TINTADO UN ENFOQUE DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

**Resumen:** Esta obra entra en el nivel de Educación Media Técnica Integrada (EMIT) ofrecido por el Instituto Federal con el fin de llamar las sombras de un enfoque de enseñanza-aprendizaje de los componente-Inglés como un currículo de lenguas extranjeras (CCLEI) capturados en las palabras de bricolage de sus maestros (del formación general y técnica), los estudiantes, personal administrativo y representantes de empresas de la región para apoyar el futuro desarrollo de materiales didácticos para las clases de CCLEI de los cursos en Agrimensura, Arquitectura, Ingeniería Eléctrica y Ciencias de la Computación, Campus Jataí Instituto Federal de Esto Goiás. Para escuchar lo que miembros de la comunidad piensa que la escuela es necesaria porque la primera etapa de preparación de los materiales a ser la etapa del análisis, que se hizo un estudio y caracterización de contexto con el fin de definir los objetivos del curso (LEFFA, 2003; ALMEIDA FILHO, 2007). En resumen, los resultados muestran que, dadas las expectativas de aprendizaje de la comunidad escolar investigado, la opción por el desarrollo de materiales de comunicación, el tema básico (XAVIER, 1999) lo que puede hacer CCLEI un enlace que permite a los formación integral del hombre (BRASIL, 2007) de los egresados de los cursos de EMIT, para que el CCLEI interdisciplinarize contenidos de la formación general y profesional.

**Palabras clave:** Escuela secundaria integrada técnica. Inglés como lengua extranjera. Enfoque de enseñanza y el aprendizaje. Análisis. Desarrollo de materiales de instrucción.

## INTRODUÇÃO

Tem-se testificado, nestes últimos anos, o crescimento exponencial e a ressignificação do perfil da ação acadêmica da Rede Federal de Educação profissional, científica e tecnológica brasileira (RFEPCTB), em virtude do reconhecimento de uma atual política governamental que considera a educação profissional como estratégica para o desenvolvimento social, científico, tecnológico e econômico do país, bem como para a implementação do princípio da inserção social, democratização do conhecimento e emancipação do cidadão (BRASIL, 2007).

Os Institutos Federais (IFs), ex-CEFETs, como fios da RFEPCTB, não obstante o compromisso com a oferta de educação profissional e tecnológica em todos níveis e modalidades, se diferenciam de outras instituições de ensino pelo fato de serem responsáveis, segundo inciso I do caput do art. 7 da lei 11.892, pela oferta mínima de 50% de suas vagas para “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de

“cursos integrados”, posto que á essa forma de ensino está subjacente uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões, quais sejam, trabalho, ciência, tecnologia e cultura, da vida no processo educativo, visando à formação unilateral dos sujeitos (BRASIL, 2007).

Frente às demandas resultantes da priorização dessa oferta, na condição de professora de Língua Estrangeira-Inglês (LEI) de cursos de ensino médio integrados ao técnico (EMITs) no Instituto Federal de Goiás (IFG) e de pesquisadora da linha de ensino-aprendizagem de línguas no âmbito da Linguística Aplicada e Educação, retomo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, nas quais é definido o seguinte objetivo para a disciplina Línguas Estrangeiras na escola: “ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, *cumprir outros compromissos com os educandos*, como, por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais” (BRASIL, 2006, p.91, itálicos meus). Dada a especificidade de um curso EMIT em relação a um de Ensino Médio Propedêutico (EMP), colocamo-nos a pensar sobre os outros compromissos educacionais que deveríamos, como professores de LEI, abraçar para os diferentes cursos EMITs, nos quais ministramos a disciplina Língua Estrangeira- Inglês. Minhas teorias e experiências pessoais me levam a assumir a hipótese de que o objetivo do ensino do idioma inglês ofertado em um curso EMIT deva ser diferente daquele ministrado em um curso de EMP.

Contudo, dada a lacuna de documentos oficiais, literatura e relatos de prática que sirvam de parâmetro e dimensionem, dentre outras coisas, as idiosincrasias de um currículo de LEI almejado para cursos EMITs, este trabalho emana esforços no sentido de incitar uma discussão no que tange a integração de conhecimentos de LEI e conhecimentos específicos correspondentes à formação básica e profissional com vistas a contribuir para com a consolidação do projeto de ensino médio integrado à educação profissional sob os princípios do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura (BRASIL, 2006; 2007). Para tal, assumimos esse desafio de aprender-a-aprender, por acreditarmos que a abordagem reflexiva, com um viés crítico, pode vir a criar condições para transformações de práticas pedagógicas mais coerentes com um ensino de língua estrangeira mais significativo (ALMEIDA FILHO, 1997, 1999; TELLES, 2000; 2002; VIEIRA-ABRÃO, 2002, 2006).

Dentre os construtos e procedimentos metodológicos que permitem uma reflexão acerca do ensinar e aprender LEs em diferentes contextos, elegemos o da *abordagem de ensinar* sintetizado e definido como um

Conjunto de disposições de que o professor dispõe para orientar todas as ações da operação global de ensinar uma língua estrangeira. A operação global do ensino de uma língua estrangeira compreende o planejamento de cursos e suas unidades, produção ou seleção criteriosa de materiais, a escolha e construção de procedimentos para experienciar a língua-alvo e as maneiras de avaliar o desempenho dos participantes. A abordagem é uma filosofia de trabalho, um conjunto de pressupostos explicitados, princípios estabilizados ou mesmo crenças intuitivas quanto à natureza da linguagem humana, de uma língua estrangeira em particular, de aprender e de ensinar línguas, da sala de aula de línguas e de papéis de aluno e do professor de uma outra língua (ALMEIDA FILHO, 1997p.13,GRIFOS MEUS)

Nessa linha, este trabalho se aloca em conformidade com o consenso entre os estudiosos do âmbito da Linguagem e Educação acerca da reflexão como via de reconstrução da (própria) experiência com vistas a otimizar em um continuum, sempre necessário, a grande operação de ensino-aprendizagem de línguas. Volta-se, aqui, no entanto, a atenção para a Educação Técnica de Nível Médio Integrado ofertada pelo embrionário IFG no intuito de solver as idiosincrasias da abordagem de ensino-aprendizagem de Inglês percebida na bricolagem do dizer de seus professores (da educação geral e técnica),alunos, técnicos administrativos e empresas da região a fim de subsidiar a elaboração futura de materiais didáticos para as aulas de LEI dos cursos EMIT em Agrimensura, Edificações, Eletrotécnica e Informática, ofertados no campus Jataí do IFG.

## 1. MATERIAL E MÉTODOS

Quando se pensa em elaboração de material didático, o procedimento de ouvir o que os membros da comunidade escolar pensam se faz necessário, pois, a

*A primeira fase de um planejamento sistemático se endereça ao estudo e caracterização do contexto ou situação de planejamento culminando com a definição dos objetivos do curso. Para conhecer a situação ou contexto e torná-la explícita a outros implementadores, pais e autoridades, o planejador busca dados sobre os alunos, história do curso, perfis de formação dos professores que implementarão o curso, cultura de aprender dos alunos e cultura de ensinar da escola, papel da língua-alvo na comunidade. Geralmente se coletam os registros com informações no próprio local com pessoas familiarizadas com a situação através de conversas, entrevistas e questionários (ALMEIDA FILHO, 2007, p.6,GRIFOS NOSSOS).*

Nessa direção, dado o nosso objeto de estudo, adotou-se aqui o paradigma interpretativista-exploratório (FLICK, 2009) e os alinhamentos metodológicos de análise de abordagem de Almeida Filho (1999), os quais também usufruem de instrumentos de coleta de

dados típicos da pesquisa narrativa, que é, segundo os estudos de Dewey (1938); Connelly e Clandinin (1995); Telles (2000, 2002) e Barcelos (2006), uma abordagem adequada para investigação do pensamento e das experiências. Dentre eles, foram utilizados entrevistas semi-estruturadas, aplicados aos professores, técnicos administrativos e profissionais representantes de empresas da região de Jataí, e questionários fechados, os quais foram respondidos por alunos dos cursos EMIT em Agrimensura, Edificações, Eletrotécnica e Informática do IFG, campus Jataí.

Foram entrevistados trinta e cinco professores dos cursos EMIT do IFG, campus Jataí, sendo sete da área técnica de Informática, nove de Agrimensura, sete de Eletrotécnica, seis de Edificações, seis da formação geral, sendo dois de Física, um de Matemática, um de Português/LE-Espanhol, um de História/Sociologia, um de Geografia; e seis técnicos administrativos. O roteiro de entrevista balizava três temáticas. A primeira objetivava averiguar a identificação dos entrevistados com o EMIT, enquanto política pública. Essa pergunta se justifica, pois

Não é profícuo que se implante o ensino médio integrado à educação profissional porque essa é a política do MEC, porque a Secretaria de Educação determinou ou porque a direção da escola assim decidiu. É preciso que a comunidade escolar se convença da pertinência de implantá-lo e se mobilize para isso. (BRASIL, 2007, p.53, Grifos nossos)

A segunda e a terceira visavam a equacionar as teorias e experiências pessoais dos entrevistados para matizar, respectivamente, a(s) abordagem(s) de ensinar e aprender LEI para as áreas profissionais dos cursos EMITs do IFG-campus Jataí e, e para o exercício da cidadania.

Já o roteiro de entrevista aplicado a dezessete profissionais representantes de empresas da região de Jataí, dos quais três representam a área de agrimensura, sete a de edificações, três a de eletrotécnica e quatro a de informática, englobava duas perguntas. A primeira indagava-os se a LEI era uma competência desejada para os funcionários, caso fosse, questionávamo-los em quais atividades a demandavam. A segunda pergunta procurava saber se dominar a LEI seria um pré-requisito para a contratação.

Segundo Brasil (2007), um dos pressupostos a serem considerados em um EMIT é que a educação não pode ser reduzida às necessidades do mercado de trabalho, mas, por outro lado, não pode ignorar as exigências da produção econômica, como campo de onde os sujeitos sociais retiram os meios de vida, ainda mais porque o que se tem em vista em uma formação integrada é que “a educação geral se torne parte inseparável da educação

profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho” (p.41). Sustenta-se aqui a justificativa de abordamos professores, técnicos administrativos e representantes de empresas, com perguntas que visam brincar suas opiniões sobre como integralizar o componente curricular LEI aos componentes curriculares de formação técnica, pois à um EMIT está subjacente a concepção de formação humana integral (Brasil, 2007).

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. (Ciavatta, 2005, apud BRASIL, 2007, p.41)

Aos alunos das quatro séries dos quatro cursos EMIT do IFG-campus Jataí, foi aplicado um questionário fechado contendo quinze perguntas de múltipla escolha. Duzentos e sessenta dois alunos o responderam, dos quais quarenta e três pertencem ao curso de Agrimensura, oitenta e um de Edificações, sessenta e oito de Eletrotécnica e setenta de Informática. As perguntas deste instrumento indagavam as opiniões dos alunos sobre 1) a identificação com o EMIT; 2) os agentes motivadores da escolha de cursar um EMIT; 3) sua afinidade com a LEI; 4) a afinidade em estudar a LEI; 5) a necessidade de utilizar a LEI; 6) o domínio da LEI como diferencial para a vida; 7) o domínio da LEI como diferencial para o mercado do trabalho; 8) a hipotética diferença entre um EMIT e um EMP ; 9) a carga horária atual do componente curricular LEI ministrado no IFG, campus Jataí 10) a frequência em cursos de línguas externo ao IFG; 11) o objetivo do estudo da LEI se para a vida, mercado de trabalho, vestibular, ou todas as opções; 12) a validade do uso de um material didático específico para o componente curricular LEI; 13) adoção de textos com temáticas da área técnica; 14) as habilidades linguísticas que julgavam serem necessárias para o exercício da cidadania e 15) para o exercício da profissão.

Assume-se aqui o entendimento de currículo como uma seleção de conhecimentos a serem ensinados e aprendidos dependendo da finalidade e dos objetivos educacionais os quais devem ser pensados e sistematizados coletivamente (BRASIL, 2007). Aprender, então, as expectativas de aprendizagem (aonde se quer chegar) da comunidade escolar subsidia as outras três etapas de elaboração de material didático, quais sejam, desenvolvimento, implementação e avaliação (LEFFA, 2003).

## 2. RESULTADOS

Esta seção será organizada em cinco subdivisões. Na primeira, trataremos a discussão dos dados relativos aos professores da formação geral; em seguida, dos professores das áreas técnicas, na sequência, dos servidores técnicos administrativos, depois, dos alunos e, por último, dos profissionais representantes do mundo do trabalho das áreas dos cursos de Agrimensura, Edificações, Eletrotécnica e Informática do IFG-Campus Jataí.

### 2.1 MATIZES ADVINDAS DOS DIZERES DOS PROFESSORES DA FORMAÇÃO GERAL

Primeiramente, os professores da formação geral entrevistados, quando indagados sobre o ensino médio integrado ao técnico (EMIT), manifestaram majoritária (86%) simpatia com essa forma de educação. Segundo eles, o egresso de um EMIT estará em condição de vantagem em relação ao egresso de um Ensino Médio Propedêutico (EMP), pois terá tanto uma formação geral quanto uma técnica de qualidade, o que permitirá o ingresso no mundo do trabalho mais rápido, sem, no entanto, impedir a continuidade da formação acadêmica no nível superior. Contudo, um professor apontou preocupação em relação ao tempo de formação do EMIT, ao fato de os alunos estarem mais determinados a ingressar em uma faculdade do que no mundo do trabalho, às políticas públicas de facilitação desse ingresso e às demandas contemporâneas do mercado de trabalho requererem mais profissionais de nível superior do que de nível médio ou técnico. Isso faz com que “o bom aluno queira ter acesso logo no nível Superior e o aluno ruim não quer perder tanto tempo com o Ensino Integrado com uma grande duração”. Não obstante minha identificação com o EMIT, endosso os pontos negativos apontados, pois, em sala de aula, eles ressoam nas falas dos alunos, os quais vivem uma crise entre se beneficiarem de um ensino de qualidade ofertado por um Instituto Federal e o fato de não almejarem, em sua grande maioria, uma alocação no mercado de trabalho após o término do curso EMIT.

Em relação à questão do impacto da LEI na formação humana dos egressos dos EMITs ofertados no IFG-campus Jataí, os professores em foco, unanimemente, reconhecem a LEI como essencial e estratégica, por possibilitar ao alunado adentramento e participação ativa na sociedade e no mundo globalizados, uma vez que ela é concebida como uma língua responsável pela “integração do indivíduo como parte da sociedade”.

Já em relação ao impacto da LEI na alocação profissional dos egressos dos EMITs, os professores entendem que apesar de ser fundamental para o exercício de qualquer profissão, o domínio da LEI almejado para cada área é diferente. Esse dado nos permitiria sugerir que

uma abordagem instrumental de ensino de LEI, seria mais responsiva à demanda particular de cada área, caso não houvessemos percebido nas falas dos entrevistados evidências de compreensões acertadas no tocante ao alvo de formação de um EMIT, qual seja, uma formação humana integral. Para eles, o egresso precisa da LEI para a inserção nos diferentes contextos da vida, e dentre eles, o trabalho. Os excertos 1 e 2 exemplificam bem a evidência da pertinência de uma abordagem de ensino de LEI que faça o elo entre a formação geral e a formação técnica e possibilite a conquista de uma cidadania local e global de qualidade.

[1]

Tendo uma língua estrangeira como o inglês se tem uma maior facilidade de conseguir emprego. - a tecnologia exige o inglês. - o inglês facilita a vida do individuo no trabalho.

[2]

Independente de ser ofertada ou não pelo IFG uma segunda língua é extremamente importante. - tem papel na interação global, no arranjo de emprego e na vida como cidadão.

[3]

A microrregião Sudoeste de Goiás é uma região que está integrada nacionalmente e internacionalmente através da produção especialmente de soja para exportação, então isso a torna inserida nesse processo de globalização, muito bem inserida, e de forma vantajosa em termo de Brasil e apreendendo o Inglês temos os nossos alunos mais capacitados e incluídos nesse processo de globalização que atinge muito essa região.

Os excertos 1,2 e 3 exemplificam bem a evidência da pertinência de uma abordagem de ensino de LEI que faça o elo entre a formação geral e a formação técnica e possibilite a conquista de uma cidadania local e global de qualidade.

## 2.2 MATIZES ADVINDAS DOS DIZERES DOS PROFESSORES DAS ÁREAS TÉCNICAS

Na mesma direção que os servidores supracitados, os dados das entrevistas feitas com os professores dos cursos de Agrimensura, Edificações, Eletrotécnica e Informática, elucidam um grau positivo de identificação com a forma de ensino médio integrado ao técnico, qual seja, 66%,71%,83.3% e 78%, respectivamente. O excerto 4 exemplifica a linha argumentativa utilizada pela maioria dos professores.

[4]

O ensino médio integrado como curso profissionalizante é muito bom para os alunos adolescentes que estão terminando o ensino médio,

59

porque eles já antes de entrar na universidade têm uma profissão que eles podem exercer, inclusive podem ajudar a definir melhor o curso que eles vão fazer e eles já têm uma profissão que pode até ajudá-los a sustentar o curso superior quem eles estiverem fazendo.

(Resposta da pergunta 1 da entrevista de um professor do curso de Eletrotécnica).

Ainda nesse âmbito, vale ressaltar que os professores do curso de Agrimensura pontuaram de forma mais recorrente e enfática a imaturidade dos alunos como fator impeditivo para o bom aproveitamento de um EMIT.

Em resposta à questão que objetivava apreender os contornos de uma abordagem de ensino almejada para cada curso técnico, tendo como horizonte o mundo do trabalho da área, foi recorrente na fala dos professores dos quatro cursos, a menção tanto a uma abordagem instrumental voltada para a leitura quanto a uma abordagem comunicativa direcionada para um recorte na terminologia da área, o que foi denominado como Inglês técnico, como pode ser visto no excerto 5.

[5]

Eles precisam conhecer o inglês técnico e o instrumental, mas para poder se desenvolver bastante na língua inglesa, basta dizer que os equipamentos e máquinas que estão chegando para a construção civil tem fundamentalmente o inglês como um manual técnico de operação.

(Resposta da pergunta 2 da entrevista de um professor do curso de edificações)

Não obstante a recorrência nas falas dos entrevistados quanto a necessidade de uma abordagem de ensino de LEI voltada para a instrumentalização em leitura e em terminologia da área, não foi verificado um consenso quanto ao nível de proficiência desejado para a atuação no mundo do trabalho. Uns professores apontam que o domínio de um nível básico já possibilita um bom tráfego nas profissões das áreas. Outros apontam o nível intermediário, enquanto poucos, o nível avançado. O dissenso, como exemplifica o excerto 6, se deve ao prudente entendimento de alguns entrevistados que o nível de proficiência almejado está diretamente relacionado ao posto empregatício vislumbrado.

[6]

Atualmente se tem demandas em qualquer nível para uma ou mais línguas. Isto se dá pelo fato de que as probabilidades de sucesso profissional aumentam à medida que o formando tenha mais habilidades/competências do que seu concorrente à uma determinada vaga de emprego. Além disso, temos tido casos e casos de egressos engajados em postos fora do país, o que efetivamente obriga o domínio

de uma outra língua que não a materna.No entanto, devido ao período de formação disponível, talvez não seja possível que se tenha o domínio fluente da língua estrangeira e dessa forma talvez seja interessante um inglês contextualizado à futura profissão do formando. Acredito que isso possa ser conseguido tanto num relacionamento entre os conteúdos ministrados no curso com a língua a ser ensinada quanto em uma vivência com materiais extracurriculares focados na profissão a ser exercida (manuais de equipamentos, livros técnicos na Língua estrangeira, artigos científicos em língua estrangeira, dentre outros).

(Resposta da pergunta 2 da entrevista de um professor do curso de Informática)

Já para o exercício da cidadania, não obstante a referência a uma abordagem instrumental voltada para a leitura, parte dos professores dos quatro cursos elencaram a necessidade dos alunos desenvolverem um nível de proficiência em LEI que os possibilite o alcance de uma cidadania global, como pode ser visto no excerto 7.

[7]

Precisamos dominar a língua inglesa. Quando se tem apenas a leitura, como explicitiei no item anterior, temos um limite que se amplia à medida que nosso conhecimento global do idioma cresce. Se pudermos dominar o idioma em escrita, leitura, fala e audição/entendimento a abrangência da atuação do egresso se amplia de forma muito relevante, de forma que ele pode atingir até mesmo na formação um conhecimento mais rico a respeito dos assuntos inerentes à sua futura profissão. Um formando/egresso pode ter inclusive acesso a lançamentos/novidades na sua área antes de outrem quando ele acessa informações, por exemplo, via internet diretamente da fonte e, neste caso, temos que reconhecer que há muito mais produção/informação/divulgação em língua inglesa do que em qualquer outra no planeta.

(Resposta da pergunta 3 da entrevista de um professor do curso de informática)

Outra parte dos professores apontou, conforme exemplifica o excerto 8, que o nível de domínio necessário está atrelado aos objetivos pessoais de cada aluno, algo que implicaria negativamente na implementação de uma abordagem de ensino única, em sala de aula, face as dificuldades de atender as inúmeras particularidades. O ideal aqui é que seja implementada uma abordagem com foco no desenvolvimento da autonomia dos alunos para que eles possam zelar pela sua formação continuada em LEs.

[8]

Eu diria que a resposta para esta pergunta depende da resposta de outra pergunta. Qual é o seu objetivo? Se o seu objetivo for partir para a área de pesquisa, provavelmente precisará escrever artigos em Inglês, dessa forma, seria interessante os aspectos referente a forma culta da

escrita de forma avançada. Se o objetivo é programar sozinho, acredito que o inglês básico seria suficiente para entender as mensagens do compilador. Caso você trabalhe em projetos de desenvolvimento com uma equipe contendo membros de outros países, o que hoje não é incomum, será necessário um conhecimento intermediário da Língua inglesa.

(Resposta da pergunta 3 da entrevista de um professor do curso de informática)

Isso posto, apreende-se a necessidade da conjugação de uma abordagem de ensino de LEI voltada para a instrumentalização em leitura e terminologia da área técnica específica, com uma abordagem voltada para o desenvolvimento de um certo grau de proficiência linguística que possibilite ao alunado se circunscrever criticamente nos diversos contextos dos quais a LEI constitui a ponte de intermediação.

### *2.3 MATIZES ADVINDAS DOS DIZERES DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS*

Na mesma direção que os professores da formação geral e técnica, os servidores técnicos administrativos entrevistados são todos partidários da oferta de cursos EMITs no IFG-campus Jataí. Além dos pontos positivos já apontados, foi elencada a implicação desse tipo de formação para os alunos das classes consideradas sócio-economicamente desprivilegiadas. O excerto 9 demonstra, a título de exemplo, a credibilidade depositada por um dos entrevistados, cujos ecos ressoam na falas dos demais.

[9]

Eu particularmente sou um dos defensores da visão do Ensino Integrado Técnico dentro da perspectiva técnica e tecnológica, porque além de trazer o aprendizado para uma profissão efetiva de formação técnica traz também a construção do cidadão nas suas perspectivas de matérias que fazem a construção desse como cidadão, como história, geografia, línguas, códigos e etc.

Apesar de acreditarem no EMIT, as falas de alguns desses entrevistados revelam, em resposta a segunda pergunta que trata do papel da LEI na formação humana integral, indícios de uma abordagem de ensino de LEI voltada essencialmente para a preparação para o mundo do trabalho, pois pensa-se, por exemplo, que “ [se] o profissional egresso do nível Médio Integrado tiver agregado também os conhecimentos da Língua Estrangeira em questão, o Inglês, ele será um profissional mais diferenciado. É um egresso que já está com um perfil melhor, contribuindo até pra sua inserção no mercado de trabalho”.

Falas como essas limitam o alcance da formação esperada de um EMIT, posto que foi negligenciado a LEI como subsídio para uma formação humana integral. No entanto, para outros, a LEI é concebida como “enriquecimento cultural, enriquecimento do currículo e [...] ferramenta primordial para leitura e interpretação de literatura dos cursos Técnicos”.

Quanto à questão do papel da LEI na alocação profissional dos egressos, os entrevistados possuem diferentes crenças. Uns creem que o profissional que domina a Língua Estrangeira tem mais possibilidades de ser colocado no mundo do trabalho em posições mais elevadas. Outros acreditam que o nível de LEI necessária dependerá de cada área profissional e outros redimensionam a importância dessa língua para além dos horizontes profissionais, como se vê no excerto 10.

[10]

Dentro das divisões tecnológicas a Língua Inglesa tem um fator primordial no que se diz respeito à literatura que é divulgada para esses ensinamentos técnicos, tecnológicos, como também para o acesso dentro da rede mundial, pela Internet para ter uma abertura maior na perspectiva de pesquisa e na perspectiva de consulta do que está posto na rede mundial.

Não obstante as nuances diferenciadoras das opiniões desses participantes, apreende-se que, para atender aos papéis apontados da LEI para o egresso de um EMIT, é oportuna uma abordagem de ensino de LEI que prepare o aluno para uma melhor inserção e exercício da cidadania e da profissão.

#### *2.4 MATIZES ADVINDAS DOS DIZERES DOS ALUNOS*

Os alunos dos cursos de Agrimensura, Edificações, Eletrotécnica e Informática do IFG-campus Jataí se mostraram bem apetrechados pela política de ensino médio integrado ao técnico. Raros foram os alunos que selecionaram as opções de não gostar ou até mesmo odiar. Um dado curioso a ser pontuado é que os alunos dos cursos de Eletrotécnica e Informática, ao contrário do de Edificações, diminuíram o grau de identificação com o EMIT ao longo dos quatro anos de curso. Ademais, o grau de adesão dos alunos é reforçado quando vemos o dado resultante da segunda pergunta, a qual, os alunos, majoritariamente, responderam que a decisão de cursar um EMIT foi feita por eles em junção com seus pais/ responsáveis. O simples fato de a decisão ser familiar e não individual já aponta, no nosso ponto de vista, uma maior possibilidade de sucesso da política do EMIT, dada a aceitação da sociedade.

De maneira semelhante, os alunos dos quatro cursos em análise manifestaram, em grande maioria gostar tanto da LEI quanto de estudá-la. No geral, a porcentagem dos alunos que alegaram não gostar nem da língua e nem de estudá-la se limita a menos de 20%. Semelhante porcentagem foi verificada nas respostas às questões que objetivavam averiguar sobre a necessidade do uso da LEI no cotidiano dos alunos bem como sobre a opinião dos alunos quanto ao domínio da LEI como um conhecimento diferencial para suas vidas e para o mundo de trabalho da área. Tais dados se revelam promissores quando pensamos em ensino e aprendizagem de LE, posto que o fato dos alunos já possuírem a motivação global, (interesse geral pelo estudo de um idioma estrangeiro, segundo Brown (2000)), facilita o trabalho do professor para instigar a motivação situacional (diz respeito ao contexto de aprendizagem: sala de aula, ambiente) e a motivação tarefa (refere-se à maneira pela qual o aluno aborda uma determinada tarefa).

Quanto a uma possível especificidade do componente curricular de LEI ministrado em um curso EMIT em relação a um curso EMP, os dados do questionário aplicado aos alunos dos quatro cursos indicam que a maioria deles espera por uma diferenciação, o que acena que devemos redimensionar as materializações das abordagens de ensino, a saber, planejamento e elaboração de materiais (aqui é válido circunscrever que os alunos endossaram, em resposta à décima segunda pergunta, a necessidade de uma material sob medida), método e avaliação, eleitas para um curso EMIT. Ainda mais porque os alunos acreditam que um curso EMIT, diferentemente de um EMP que prepara para o vestibular, deve prepará-los para a vida, o trabalho e o vestibular. Manifestaram interesse, majoritário de dominar as quatro habilidades linguísticas (ler, falar, ouvir e escrever) para melhor trafegar pelos contextos de vida e do mundo do trabalho, no entanto, reconhecem que a carga horária atual da disciplina é insuficiente para levá-los a esse domínio.

## *2.5 MATIZES ADVINDAS DOS DIZERES DOS PROFISSIONAIS DE EMPRESAS*

Para a maioria dos profissionais representantes de empresas do mercado de trabalho de Jataí, as quais são alvos para os egressos dos cursos EMIT em Agrimensura, Edificações, Eletrotécnica e Informática, saber LEI, apesar de certificarem sua importância frente às demandas da contemporaneidade, não constitui pré-requisito para a contratação e exercício de profissões de alcance das respectivas áreas, apenas em situações de desempate, o domínio da LEI seria o fator determinante da vaga. Outrossim, vale pontuar que pelo fato de alguns profissionais das áreas dos cursos de Edificações e Eletrotécnica terem apontado a necessidade da LEI para manuseio do programa AUTOCAD, uma abordagem de ensino de LEI mais instrumentalizado para esse fim seria bem-vinda, sem desmerecer, é claro, o consenso de

uma abordagem de ensino de LEI que torne o egresso dotado de um conhecimento que o diferencie dos demais, posto que em contexto brasileiro, é conhecido o baixo nível de proficiência em LEI da maciça maioria.

Em direção oposta, os representantes de Informática afirmaram, em maioria (75%), que era desejável o domínio da LEI para os funcionários, pelo fato, segundo eles, de grande parte dos *softwares* em fase de elaboração, desenvolvimento ou instalação utilizarem de linguagens de programação e instaladores que estão em LEI. O restante dos representantes justificaram o desejo parcial de domínio por estarem no ramo de vendas e manutenção, logo o domínio fica mais circunscrito a leitura de manuais. Já em termos de contratação, as respostas se dividem. Metade dos representantes diz que não olha no currículo do candidato a formação em LEI, porém acredita que a maioria dos profissionais em Informática deve possuir no mínimo domínio básico dessa língua. A outra metade afirma que o domínio do Inglês é um fator determinante ao se contratar um funcionário, pois tal funcionário possuirá um diferencial, que irá refletir de forma positiva dentro da empresa, através de maior rendimento profissional, sem ser necessário que a empresa fique a cargo de instruí-lo, ou até mesmo espere que o funcionário se capacite por conta própria.

Nessa linha, pode-se dizer que as empresas da região de Jataí entrevistadas para as áreas dos cursos de Agrimensura, Edificações e Eletrotécnica exigem sobremaneira os egressos do comprossimo de ter quer que saber LEI para se alocarem profissionalmente, o que, por outro lado, não acontece na Informática, cuja área requer mais em relação as outras.

Em termos de abordagem de ensino, portanto, teríamos que pensar dimensões para uma abordagem de ensino de LEI que vise mais à cidadania do que ao mundo do trabalho, com exceção, da área de Informática.

### **3. DAS MATIZES A UMA ABORDAGEM DE ENSINO DE LEI**

Bricolando os dizeres dos membros da comunidade escolar investigada, nota-se que é desejado que o Componente Curricular Língua Estrangeira- Inglês (LEI) esteja em interface com as outras disciplinas do currículo de um dado curso EMIT, de modo que seja uma disciplina curricular capaz de ser elo integrador e contextualizador entre os conteúdos de formação geral e os de formação profissional, o que sinaliza que o perfil esperado para CCLEI é o de interdisciplinarizador.

A nossa hipótese inicial de que o objetivo de ensino da LEI em um curso de Ensino Médio Integrado (EMIT) deva ser diferente do curso de Ensino Médio Propedêutico (EMP), se confirma, pois face aos dados, percebemos que o objetivo geral do CCLEI poderia ser o de preparar os egressos para serem atribuidores e produtores críticos e competentes de significado de textos em LEI tanto do âmbito do mundo sócio-político-cultural quanto do mundo do trabalho.

Para atingir tal objetivo, apreende-se a partir dos dados, que a eleição de uma abordagem comunicativa para o ensino de LEI em um EMIT seria a mais adequada. Para Almeida Filho (1998, p. 36), “o ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua”. Nessa linha, a mobilização dos recortes de conteúdos a serem eleitos para a produção de materiais didáticos para cursos EMITs deve privilegiar duas frentes. Para a primeira, que visa a preparar o alunado para as demandas do mundo sócio-político-cultural, devemos eleger, conforme orienta Brasil (2002, p.106), textos de naturezas diversas, tais como, “publicitário, jornalístico, narrativo, dissertativo, poético, literário, científico,[...], de modo a confrontar diferentes recursos comunicativos”. Uma segunda frente deve enfatizar gêneros textuais recorrentes nas áreas técnicas dos cursos de Agrimensura (1), Edificações (2), Eletrotécnica(3) e Informática(4). Foram apontados para (1) equipamento topográfico e comandos de software; para (2) programas tais como AutoCAD e gêneros de desenho industrializado computacional; para (3) catálogos e manuais e para (4) comandos de programação e programas. As amostras de linguagem existentes no material didático a ser elaborado devem, portanto, valorizar o insumo autêntico, de modo que os alunos possam interagir com amostras reais de linguagem para poder expandi-las e ressignificá-las.

No que se refere às habilidades linguísticas a serem desenvolvidas no ensino de LEI em cursos EMITs, os dados sugerem a necessidade da integralização e ênfase simultânea nas compreensões leitora e aural e produções escrita e oral contextualizadas.

Em síntese, os resultados deste estudo apontam que dadas às expectativas de aprendizagem dos membros da comunidade escolar investigada, a opção pela elaboração de materiais comunicativos, de base temática (XAVIER, 1999) os quais poderão fazer do CCLEI um dos elos que possibilite a formação humana integral dos egressos de cursos EMIT.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1998.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Parâmetros Atuais para o ensino de Português/ LE*. Campinas: Pontes, 1997.

\_\_\_\_\_. *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas: Pontes. 1999.

\_\_\_\_\_. *O planejamento de um curso de língua: A harmonia do material-insumo com os processos de aprender e ensinar línguas*. Mimeo, 2007.

BARCELOS, A. M. F. Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês. *Linguagem & Ensino*, v. 9, n. 2, p. 145-175, jul./dez, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Documento base da educação profissional técnica integrada ao ensino médio*. Brasília: 2007.

\_\_\_\_\_. PCN+ :Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC-SEMTEC, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BROWN, H. Douglas. *Principles of Language learning and Teaching*. New York:Longman, 2000.

CONNELY, F. M. & CLANDININ, D. J. Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa'. In : LARROSA, J. et alii. *DÉJAME QUE TE CUENTE – Ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Laertes, S. A. de Ediciones, 1995.

DEWEY, J. *Experience and Education*. New York: Simon and Schuster, 1938.

FLICK, U. *Introdução a pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed,2009.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (org.). *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. Pelotas: Educat, 2003.

NUNAN, D. *Designing tasks for the communicative classroom*. 1st ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

TELLES, J. A. A trajetória narrativa: histórias sobre a prática pedagógica e a formação do professor de línguas. In: GIMENEZ, T. (Org.). *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: Ed. UEL, 2002. p. 15-38.

TELLES, J. A. Biographical connections: Experiences as sources of legitimate knowledge. *QSE – International Journal of Qualitative Studies in Education*, v.13, n.3, 2000, p.251-162.

VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. A importância relativa de fatores contextuais na construção da abordagem de ensinar do professor. *Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa*, n.6, p.59-77, 2002.

XAVIER, R.P. *A Aprendizagem em um Programa Temático de LE(Inglês) Baseado em Tarefas em Contexto de 5ª série do Ensino Fundamental*. Campinas: Unicamp, 1999. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

### **Daniella de Souza BEZERRA**

Possui graduação em Letras-Português/Inglês (2004) e especialização em Docência no Ensino de Língua e Literatura (2006) pela Universidade Estadual de Goiás, mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UNB/2007) e atualmente, é doutoranda em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) na linha de pesquisa em Linguagem e Educação. Atuou em cursos de idiomas de Inglês, em várias escolas públicas e privadas para os níveis Fundamental e Médio e ainda em cursinhos pré-vestibular. Atualmente é professora servidora pública no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), campus Jataí. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa.